

An aerial photograph of a wide river flowing through a lush, green landscape. On the left bank, there are terraced hills with small buildings. A white and blue boat is moving down the river, leaving a white wake. On the right bank, there are dense green trees and a dirt road with tracks. The sky is a mix of yellow and green, suggesting a sunset or sunrise.

MILLENNIUM SNAPSHOT SETORIAL TURISMO

OPORTUNIDADES DO PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

Millennium
bcp Empresas
aqui consigo

EDITORIAL

O plano para relançar a economia



João Nuno Palma
Vice-Presidente da
Comissão Executiva

*Eis aqui, quase cume da cabeça
De Europa toda, o Reino Lusitano,
Onde a terra se acaba e o mar começa (...)*

Luís de Camões

O PRR – Plano de Recuperação e Resiliência é apenas uma parte do conjunto dos fundos que a União Europeia tornará acessíveis a Portugal nos próximos anos, com o objetivo imediato de reagir à crise pandémica, através de respostas articuladas para a reanimação económica e a criação de emprego, atendendo simultaneamente a problemas estruturais que se aguardam há vários anos.

O PRR não pode, por isso, ser encarado como um instrumento isolado e independente da reprogramação em curso no Portugal 2020, nem divorciado do próximo QFP – Quadro Financeiro Plurianual que vigorará até ao fim da década. O Plano encerra em si mesmo algumas conexões para o magno objetivo da dupla transição climática e digital.

Parece, assim, que a harmonia completa tem de ser complementada com as dotações anuais de investimento do



orçamento de Estado, bem como com o envelope financeiro final contratualizado para o Portugal 2030, aos quais ainda se podem associar, de forma adjacente e casuística, os programas que a Comissão Europeia gere na área da Ciência, como o Horizonte Europa (no apoio à investigação e à inovação) ou na área da Cultura, com o Europa Criativa.

Em suma e resumindo, os próximos cinco anos, até final de 2026, concentrarão uma disponibilidade financeira excepcional, e sem precedentes, para o desenvolvimento económico e social do nosso país, correspondente a mais de 48 mil milhões de euros de um total superior a 61 mil milhões de euros.

O PRR constitui-se como a fase seguinte aos apoios iniciais desenvolvidos para atenuar a dimensão da crise de 2020 – quer por via das garantias de Estado, quer por via das moratórias – às situações de emergência económica e social vividas em plena pandemia.

O CAPEX Público previsto para investimento na aquisição de bens e serviços (obras públicas e equipamentos, entre outros) será de, aproximadamente, 10 mil milhões de euros,

orientado para o estímulo da procura, com efeitos multiplicadores no crescimento económico.

Porém, face aos robustos objetivos dessa agenda PRR, a atual formulação do tecido empresarial pode, em alguns casos, não se ajustar às ambições aí consagradas, pelo que é muito atendível que a dimensão de alguns investimentos aconselhe e estimule processos de cooperação empresarial.

Esse é um dos grandes desafios do PRR: o desenvolvimento de parcerias e associação conferirá mais valor às oportunidades que aí se identificarem, seja pela dimensão ou pela especificidade, cabendo ao Estado proporcionar essas condições e às empresas organizarem-se para corresponder a esta intervenção excecional.

Atendendo ao volume dos montantes envolvidos, mas também ao espaço de tempo disponível para a concretização do PRR, é desejável que a tramitação dos avisos de concurso seja simplificada, com estruturas ágeis, rápidas nos processos de avaliação de candidaturas e uma conseqüente fluidez nos processos de decisão e contratação.



Sendo certo que estes serão programas fortemente escrutinados, até pela experiência consolidada, sabe-se que a *Governance* do PRR, na área da coordenação técnica e de gestão, será assumida por uma estrutura de missão, e que a sua execução será contratualizada com agências e organismos públicos.

Neste contexto, no Millennium bcp, acreditamos genuinamente na parceria que podemos construir com os nossos Clientes, mas também na capacidade conjunta de ultrapassar este desafio extraordinário e singular!

Com estes *Snapshots* Setoriais PRR desejamos contribuir para que os empresários e gestores possam tomar decisões ainda melhor fundamentadas, contando para isso com as Equipas do Banco, como um parceiro que conhece bem a economia e está preparado no serviço que presta aos Clientes.

Pela nossa parte - no Millennium bcp - estamos comprometidos com as prioridades de mudança estrutural da economia portuguesa e no reforço do tecido empresarial, centrados na capitalização e robustez dos balanços das empresas, no redimensionamento empresarial, no incremento da inovação e no fortalecimento da capacidade exportadora.

Acreditamos que o contexto do pós-pandemia será fortemente desafiante.

Estando o Millennium bcp fortemente comprometido com a nossa economia e com o sucesso da sua evolução, e sendo o PRR e o QFP programas transformacionais cuja implementação e boa execução pelos nossos Clientes é também uma prioridade para o Banco, estaremos assim ativos e empenhados nas candidaturas das Empresas a atuar em Portugal aos programas referidos.

Contem connosco!

CONTEXTO

Portugal receberá 61 mil milhões de euros de subvenções e empréstimos

No início de 2021, foi aprovada pelo Governo a Estratégia Portugal 2030 que constitui o referencial para a aplicação dos vários instrumentos de política a adotar no futuro próximo.

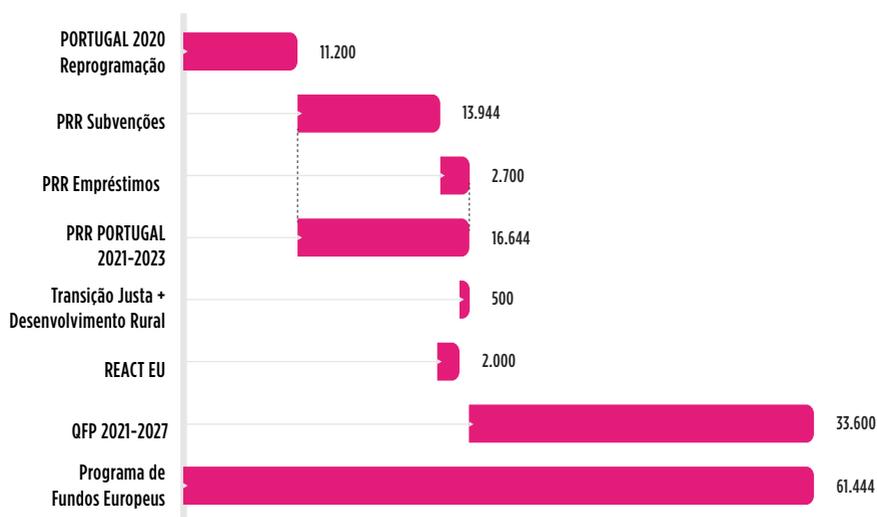
Em termos globais, **este será o maior pacote de medidas de estímulo alguma vez financiado pelo orçamento da União Europeia, num total de 1,8 biliões de euros**, para ajudar a reconstruir a Europa no pós-Covid-19, criando uma Europa mais verde, mais digital e mais resiliente.

Portugal contará com 61 mil milhões de euros para a sua recuperação e retoma económica, pós-pandemia, com especial enfoque em três instrumentos de investimento: Portugal 2020, reprogramado com 11.200 milhões de euros; Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com 16.644 milhões de euros; e Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 (QFP 21-27), com 33.600 milhões de euros.



Financiamento das medidas de investimento económico e social

milhões de euros



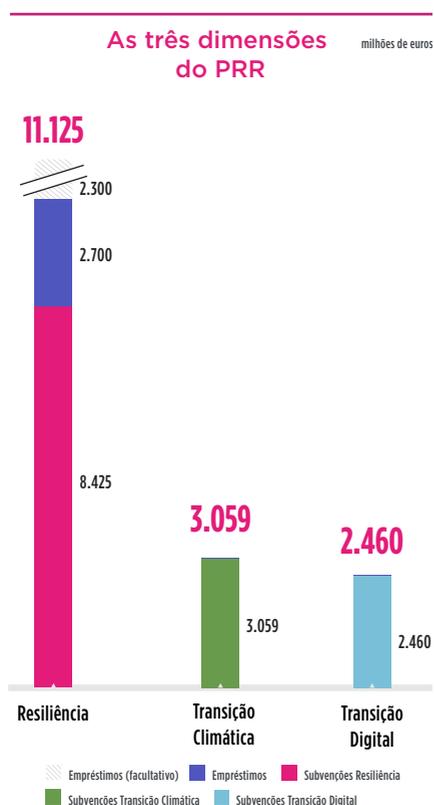
Timeline para a execução do investimento

Plano PT-EU	2021	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	Responsável	Tempo
PORTUGAL 2020 Reprogramação	PT2020 11.200 M€									ADC	3 anos
PRR Subvenções		PRR Aprovação 13.944 M€		PRR Execução						Recuperar Portugal	3+3 anos
PRR Empréstimos		PRR Aprovação 2.700 M€		PRR Execução						Recuperar Portugal	3+3 anos
Transição Justa + Des. Rural + REACT EU		TJ + DR + REACT EU 2.500 M€		PRR Execução						Recuperar Portugal	3+3 anos
QFP 2021-2027 PORTUGAL 2030		QFP 2021-2027 PT2030 Aprovação 33.600 M€					QFP 2021-2027 PT2030			ADC	7+2 anos

↑
15/02/2021

PRR 2021-2023

Enquadramento do Plano de Recuperação e Resiliência

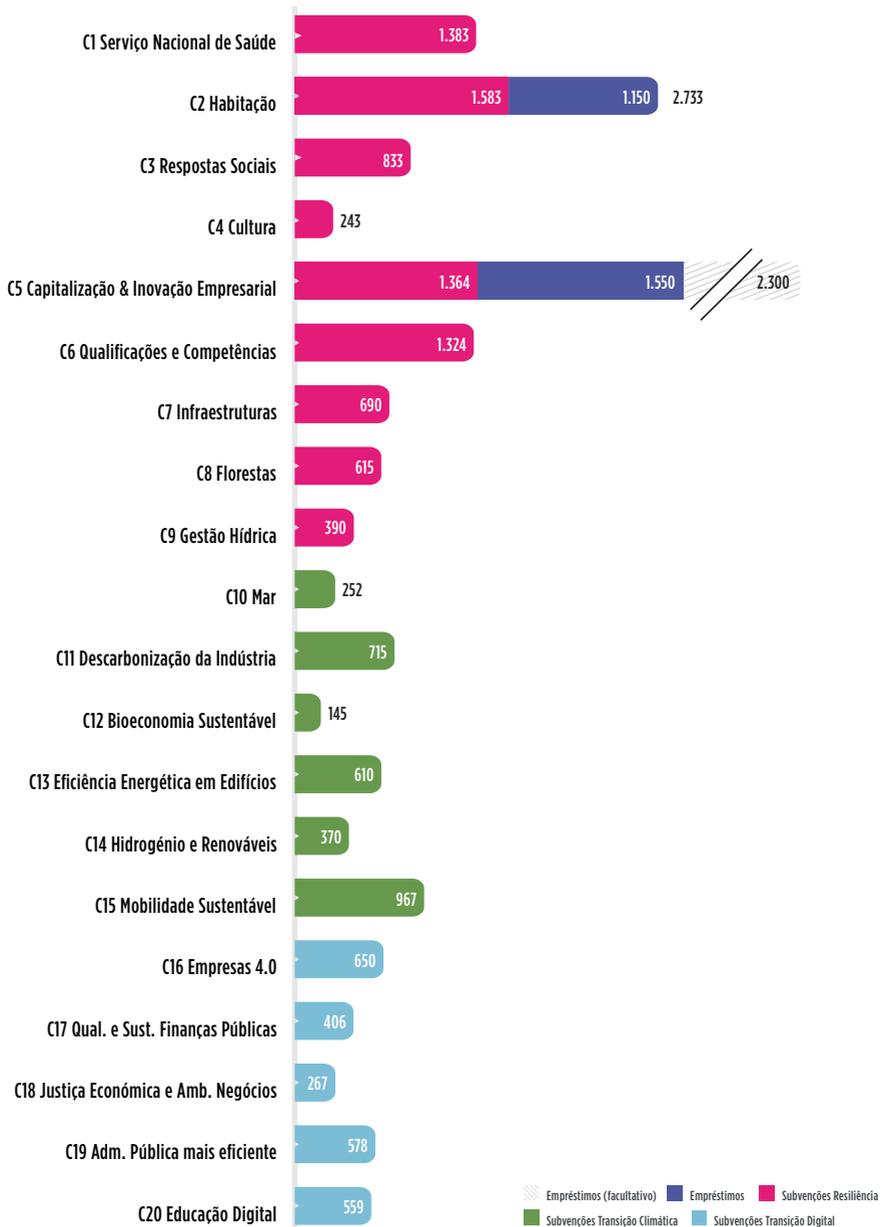


O Programa de Recuperação e Resiliência atribuirá a Portugal 13.944 milhões de euros em subvenções e 2.700 milhões de euros em empréstimos para ativar em três domínios de recuperação (resiliência, transição climática e transição digital), num conjunto de 20 componentes de investimento, 37 reformas e 83 investimentos, que permitirão ao país retomar o crescimento económico sustentado, reforçando assim o objetivo de convergência com a Europa ao longo da próxima década.

O recurso à componente de apoios sob a forma de empréstimos poderá ainda ser aumentado num valor adicional de 2,3 mil milhões de euros, após uma reavaliação no segundo semestre de 2022.

As componentes do PRR

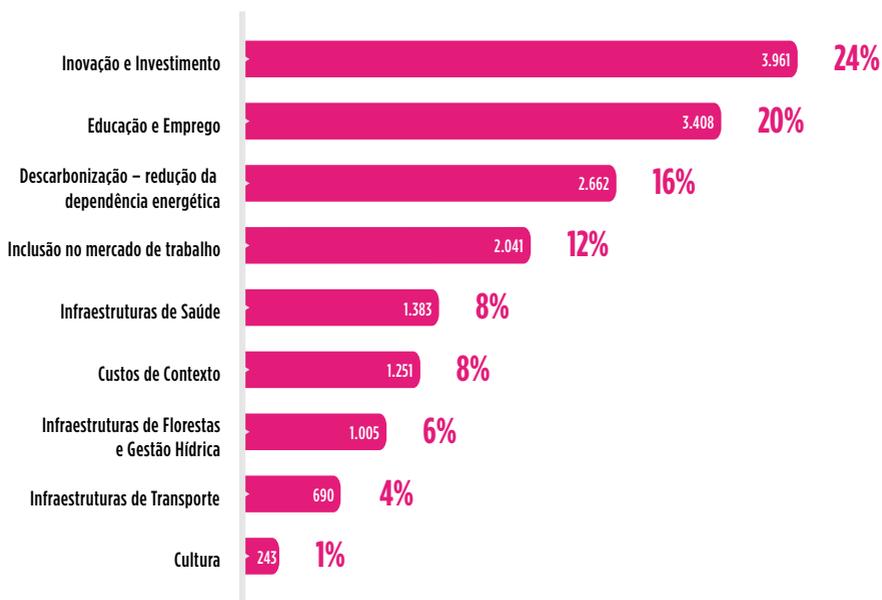
milhões de euros



As áreas temáticas mais impactadas pela resposta do PRR à pandemia são a Inovação e Investimento (Capitalização Empresarial, Inovação, Mar, Bioeconomia e Empresas 4.0), a Educação e Emprego (Alojamento estudantil, Qualificações e Competências e Escola Digital) e a Redução da dependência energética (Descarbonização da Indústria, Eficiência Energética, Renováveis, Hidrogénio e Mobilidade Sustentável). Estas três áreas representam 60% dos apoios concedidos.

Visão do PRR por áreas temáticas

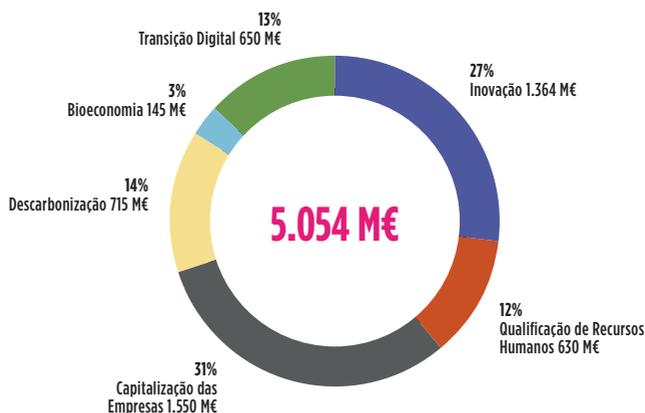
milhões de euros



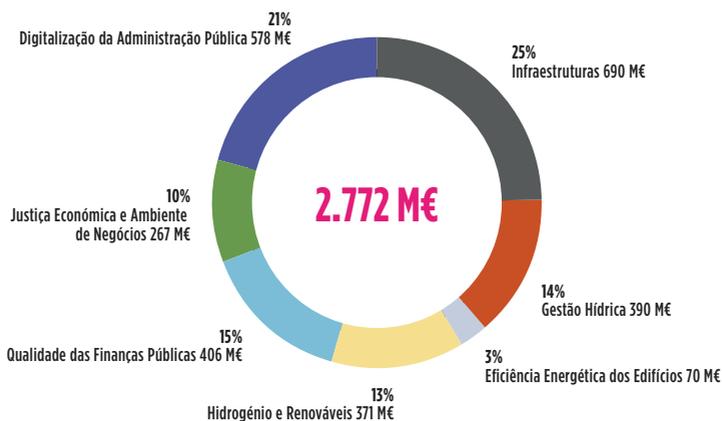
Dos cerca de 16 mil milhões de euros que constituem o PRR, mais de 10 mil milhões dizem respeito a investimento público distribuído pelos três grandes eixos do programa: a transição digital, a transição climática e a resiliência.

Na vertente de investimento privado, o PRR assume como principal missão apoiar o tecido empresarial português na recuperação da crise pandémica e na transição para uma atividade mais digital e amiga do ambiente. Neste âmbito, foram definidas medidas que preveem quer apoios diretos, quer apoios indiretos, através de investimentos que dinamizem a atividade do setor privado em Portugal.

Apoio direto às empresas



Apoios indiretos às empresas



A proposta do “PRR – Recuperar Portugal, Construindo o Futuro” foi submetida à Comissão Europeia no dia 22 de abril de 2021 e espera-se que ainda durante o segundo semestre de 2021 sejam disponibilizados os primeiros avisos para concurso.

A abertura destes avisos permitirá a aprovação de projetos de investimento de cada uma das componentes, abrindo assim as oportunidades para a contratação pública e adjudicação da execução às empresas e ao setor privado.

Oportunidades no setor público



Aprovação do PRR



Abertura de avisos



Aprovação de projetos

Oportunidades no ecossistema



Anúncios de contratação pública



Contrato público

SETOR EM ANÁLISE

E para o setor do turismo vão existir oportunidades?

As oportunidades para o setor do turismo encontram-se espelhadas no Plano de Ação “Reativar o Turismo. Construir o Futuro.”

Durante a crise pandémica, o turismo foi um dos setores que mais se ressentiu, afetado por um lado pelas medidas implementadas para conter a propagação de Covid-19 e, por outro, pelas restrições de mobilidade e proibições de viagens que reduziram as movimentações de turistas para nosso país.

Pela sua relevância na nossa economia, o foco está agora no futuro, assente num Plano de Ação para o setor turístico, público e privado, que servirá como guião orientador para o relançamento pós-Covid do turismo.

O Plano, com quatro pilares de atuação, visa estimular a economia e a atividade turística e permitirá superar os objetivos e as metas de sustentabilidade económica, ambiental e social definidas na **ET 2027**.

PILARES DE ATUAÇÃO

Apoiar as Empresas



Finanças **Estratégia**

Apoiar no imediato as empresas ao nível financeiro, através de instrumentos flexíveis e adaptados às exigências do momento. E também apoiar ao nível da estratégia operacional, atentas as atuais circunstâncias. Pretende-se manter a cadeia de valor disponível e preparada para retomar a atividade.

Fomentar Segurança



Atividade empresarial **Comportamento turistas**

Ter em conta as (novas) necessidades dos turistas e preparar as empresas para as mesmas. Estimular a comunicação que permita aumentar a segurança por parte das empresas, seja na atividade, seja no comportamento de quem trabalha no setor.

Gerar Negócio



Curto Prazo, Médio/Longo Prazo

Contribuir para gerar negócio: estimulando os mercados, repondo a conectividade, facilitando a compra, informando os consumidores.

Construir Futuro



Responsável **Sustentável**

Acelerar a construção do turismo do futuro que se pretende mais inteligente, mais responsável e mais sustentável.

Em cada pilar de atuação são identificáveis ações específicas que a curto, médio e longo prazo permitirão transformar o setor e **posicioná-lo num patamar superior de criação de valor, contribuindo de forma expressiva para o crescimento do PIB e para uma distribuição mais justa da riqueza.**

Medidas: Apoiar as Empresas – 3.000,3 M€ (valor indicativo)

Eixos	Medidas Programáticas
Preservação do Potencial Produtivo e Emprego	Soluções para a Capitalização das Empresas
	Garantia pública para Refinanciamento/Reescalamento de dívida pré-Covid-19
	Linha de Crédito com Garantia para financiamento de necessidades de tesouraria
Estratégia Operacional	Rede Integrada de Apoio ao Empresário
	Programa Mentoria

Medidas: Fomentar Segurança – 10,39 M€

Eixos	Medidas Programáticas
Atividade turística	Selo <i>Clean&Safe 2.0</i>
	Programa <i>Seamless Travel</i>
	Adaptar 2.0
Comportamento dos Consumidores	Campanha de estímulo à adoção de comportamentos seguros
	<i>Health Passport 2.0</i>

Medidas: Gerar Negócio – 570,35 M€

Eixos	Medidas Programáticas
Competitividade do destino	Programa Internacionalizar Turismo
	Programa de reforço da capacitação do <i>trade</i> internacional
	Portugal <i>Events</i>
	Reforço de parcerias – Contratualização da Promoção Externa
Mobilidade	Repor capacidade aérea e aumentar continuidade territorial – Programa VIP
	Promover e estimular a adoção de Mobilidade Sustentável
Estimular a Procura	Campanha Internacional de Promoção Destino Portugal
	Campanha de Turismo Interno
	Novo Portal VisitPortugal – reforço do ecossistema digital de promoção do destino
	Programa de Conversação com o Turista através de inteligência artificial (<i>Conversational AI Tools</i>)
	Fomentar a oferta comercial de produtos diferenciados
	Desenvolvimento de novas plataformas de negócio e reforço do posicionamento nos media
	IVAucher



Medidas: Construir Futuro – 2.531,20 M€

Eixos	Medidas Programáticas
Financiamento das Empresas	Reforço do Fundo Imobiliário Especial de Apoio às Empresas
	Obrigações Turismo
	Programa para Acesso PME ao Mercado de Capitais
	Fundo para a Concentração de Empresas
Conhecimento em qualificações	Fundo para a Internacionalização das Empresas do Turismo
	Centros de Conhecimento e Especialização Formativa
	Programa de <i>Market Intelligence</i> para o Destino Portugal
	Programa Formação Migrantes e Pessoas em Dificuldades Financeiras Severas
	Programa de Captação de Talento
Inovação nas empresas e nos destinos	Formação dos trabalhadores do turismo (75.000 trabalhadores) – <i>Formação Mais Próxima</i>
	Capacitação dos gestores para a gestão (30.000 empresas) – <i>BEST 2.0</i>
	Programa Turismo + Digital (Empresas Digitais e Territórios Digitais)
	Programa <i>Upgrade Tomorrow</i> – Reforçar competências no digital
	Programa de Requalificação e Reposicionamento da Oferta Turística
	Programa de Captação de Investimento Direto Estrangeiro e de Marcas Internacionais
	Transformação do <i>Cluster</i> do Turismo em veículo para Estratégias de Eficiência Coletiva no Turismo
	Programa de Incentivo à Criação de Novos Negócios Turísticos
	Programa <i>Fostering Innovation in Tourism 2.0</i>
	NEST – <i>Hub</i> do digital no turismo e veículo de inovação no setor
Sustentabilidade nas empresas e nos Destinos	Programa de Capacitação de <i>Startups “Rising Stars”</i>
	Programa Turismo + Sustentável
	Portugal <i>Upgrade Tomorrow</i> – Reforçar competências em Sustentabilidade
	Programa de Monitorização Integrada de Consumo de Recursos
	Programa Incentivo à Mobilidade Elétrica
	Programa de Incentivo à Mobilidade Responsável - Ferroviária e Marítima
	Programa de Apoio a Projetos Transfronteiriços e a Projetos Integrados de Base Regional
	Programa Valorizar 2.0
	Programa + Algarve
	Programa Empresas Turismo 360º

Metas a alcançar em 2027

Com o objetivo de ultrapassar os 27 mil milhões de euros de receitas turísticas em 2027, foram definidas metas de sustentabilidade económica, ambiental e social.

Sustentabilidade Social

- Turismo todo o ano – Reduzir o índice de sazonalidade de 36,3% para 33,5%;
- Qualificações – Duplicar o nível de habilitações do ensino secundário e pós-secundário de 30% para 60%;
- Satisfação dos residentes – Mais de 90% da população residente considere positivo o impacto do turismo no seu território.

Sustentabilidade Ambiental

- Energia – Mais de 90% das empresas adotem medidas de utilização eficiente da energia;
- Água – Mais de 90% das empresas promovam uma utilização eficiente da água nas suas operações;
- Resíduos – Mais de 90% das empresas desenvolvam ações de gestão eficiente dos resíduos.

Sustentabilidade Económica

- 80 milhões de dormidas em todo o território (aumento de cerca de 20 milhões de dormidas face a 2020);
- 26,6 mil milhões euros de receitas, que representa um crescimento de mais de 10 mil milhões, comparado com 2020.

Fonte: Turismo de Portugal

APOIOS DA UE

Turismo, uma prioridade europeia

As oportunidades de apoio ao investimento no turismo não se esgotam nos instrumentos contemplados na estratégia nacional para o setor. A União Europeia dispõe de um conjunto vasto de apoios, estruturados em Subvenções, Financiamento e Assistência Técnica, que fazendo uso dos mecanismos de apoio contemplados no Quadro Financeiro Plurianual 2021-2027 e no “Next Generation EU” visam estimular projetos de turismo que enfoquem nos objetivos estruturais de mudança – uma União Europeia mais Digital, Sustentável e Inclusiva.

Conheça em síntese os principais Programas Comunitários que direta ou indiretamente podem beneficiar as Empresas de Turismo e setores relacionados, e que resultam de uma seleção e compilação de informação que pode ser consultada integralmente no Guia sobre o financiamento da UE para o Turismo (disponível em <https://ec.europa.eu>).



Recovery and Resilience Facility

A Facilidade de Recuperação e Resiliência (RRF) é a peça central do plano de recuperação da Europa NextGenerationEU. O seu objetivo é mitigar o impacto económico e social da crise da Covid-19 e tornar as economias e sociedades europeias mais sustentáveis, resilientes e mais bem preparadas para os desafios e oportunidades das transições verdes e digitais. É relevante para todos os ecossistemas industriais, incluindo o turismo, e materializa-se nas medidas anteriormente detalhadas do Plano de Recuperação e Resiliência Português.

Visão geral dos componentes relacionados com o turismo

A alocação dos fundos é determinada por cada um dos planos nacionais de recuperação e resiliência, sendo que o turismo pode ser abrangido por medidas específicas que modernizem o setor ou por medidas setorialmente transversais. A Comissão Europeia definiu iniciativas emblemáticas que podem impactar em projetos do setor:

- **Renovar:** renovar a infraestrutura turística para melhorar o seu desempenho energético ("edifício com energia quase zero"), acessibilidade e gestão de recursos e desenvolver modelos de negócios circulares (exemplo: para alimentos e gestão de resíduos);

- **Requalificação e qualificação:** aposta nas competências de empresários, trabalhadores e gestores de destinos turísticos em apoio à transição verde e digital;
- **Modernizar:** apoiar a digitalização das administrações públicas responsáveis pela política de turismo e promover a partilha de dados entre administrações públicas e empresas;
- **“Recharge and Refuel”:** investindo em mobilidade limpa e melhorando a conectividade com destinos turísticos, especialmente pontos de acesso turísticos (exemplos: transportes públicos).

European Regional Development Fund (ERDF) and Cohesion Fund

A fim de reforçar a sustentabilidade ambiental, socioeconómica e a resiliência do turismo a longo prazo, as regiões e os países são encorajados a ajudar a transformar o setor, aprendendo a partir de soluções inovadoras. Os investimentos no turismo são enquadráveis na estratégia do FEDER desde que cumpram com as condições ou requisitos mínimos estabelecidos para os objetivos em causa.

Exemplo de Apoio concedido em Portugal: Aldeias Históricas de Portugal (AHP)

As Aldeias Históricas de Portugal (AHP) são compostas por 12 aldeias distribuídas por 10 concelhos (5.315,39 km²). Este projeto contou com 85% de financiamento comunitário e teve como foco a formação de pessoas com baixa qualificação para se reintegrarem no mercado de trabalho, desenvolvendo novas ideias de negócios específicas para cada vila e revitalizando edifícios existentes abandonados

e dilapidados. Baseia-se em iniciativas de regeneração urbana e patrimonial e contribui para a criação de microempresas no setor do turismo. O projeto recebeu o estatuto de turismo cultural, dados os bens patrimoniais envolvidos.

European Social Fund+ (ESF+)

O ESF+ é um instrumento financeiro fundamental para a implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais, apoiando o emprego e as competências e criando uma sociedade justa e socialmente inclusiva. Fornece recursos aos países da UE para a recuperação das nossas sociedades e economias após a crise do coronavírus. O ESF+ é relevante em duas dimensões:

Promoção de apoio ao emprego jovem

O ecossistema do turismo é caracterizado por uma maior proporção de jovens empregados em comparação com a economia em geral. Os jovens que entram no mercado de trabalho foram atingidos de forma desproporcional pela crise. Os países da UE com um elevado número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos que não trabalham, não estudam nem seguem qualquer formação devem investir pelo menos 12,5% dos seus recursos do ESF+ nesta área-chave. Todos os outros países da UE devem atribuir um montante adequado dos seus recursos ESF+ a ações específicas de apoio a medidas de emprego jovem.

Acompanhando as transições verdes e digitais

O ESF+ dá um forte contributo para as transições verdes e digitais ao impulsionar o investimento em empregos e oportunidades de qualificação para que os trabalhadores possam prosperar numa sociedade neutra para o clima, mais digital e inclusiva.

O ESF+ tem um orçamento total de 88.000 milhões de euros. Investe nas pessoas, criando e protegendo oportunidades de trabalho, promovendo a inclusão social, combatendo a pobreza e desenvolvendo as competências necessárias para a transição digital e verde. Inclui também um requisito mais ambicioso de investimento nos jovens e de combate à pobreza infantil, conforme proposto pela Comissão.

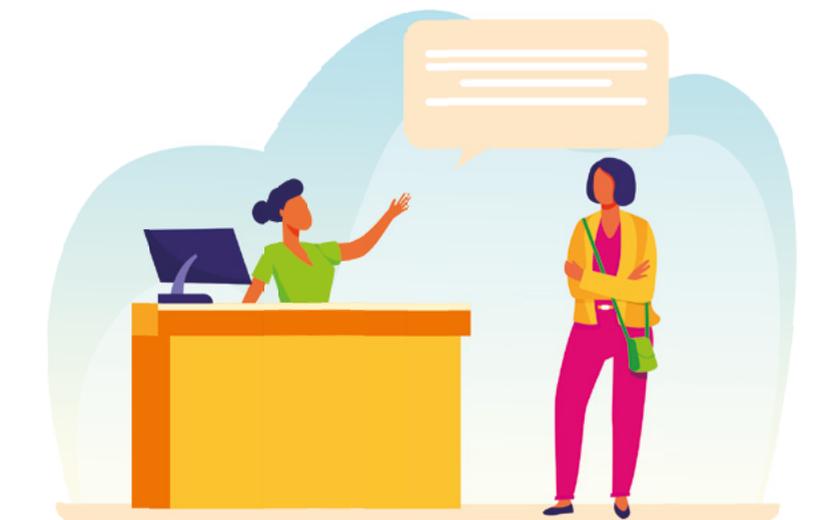
European Agricultural Fund for Rural Development (EAFRD)

Muitas zonas rurais da UE sofrem de problemas estruturais, tais como a falta de oportunidades de emprego atrativas, a escassez de competências, o subinvestimento na conectividade, infraestruturas e serviços essenciais, bem como a fuga de jovens. É fundamental reforçar o tecido socioeconómico nessas zonas, nomeadamente através da criação de emprego e da renovação das gerações, trazendo postos de trabalho e crescimento para as zonas rurais, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento de «aldeias inteligentes» em todo o espaço rural europeu. Novas cadeias

de valor rural, como as energias renováveis, a bioeconomia emergente, a economia circular e vários tipos de atividades turísticas podem oferecer um bom crescimento e criação de emprego para as zonas rurais.

Visão geral dos componentes relacionados ao turismo

Os países da UE têm a possibilidade de incluir investimentos relacionados com o turismo nos seus planos estratégicos da Política Agrícola Comum (PAC). Esse apoio pode incluir, por exemplo, intervenções ligadas ao desenvolvimento económico territorial e infraestruturas rurais, a renovação de aldeias e/ou ações destinadas à conservação do património edificado de pequena escala (capelas, pontes, equipamentos públicos), construção e modernização de centros de informação turística, informações aos visitantes e outras atividades de lazer, recreativas e/ou desportivas.



European Maritime, Fisheries and Aquaculture Fund (EMFAF)

O fundo apoia ações e investimentos que contribuam para a proteção da biodiversidade aquática e para atividades de pesca e aquicultura sustentáveis e de baixo impacto. Promove igualmente o fornecimento de produtos do mar saudáveis e de qualidade, apoia o desenvolvimento de uma economia azul sustentável nas comunidades costeiras e contribui para a vigilância marítima e a cooperação internacional em matéria de governação oceânica.

Uma das prioridades do fundo é a promoção de uma economia azul sustentável em áreas costeiras, insulares e do interior, e promover o desenvolvimento de comunidades pesqueiras e de aquicultura. Esta prioridade é a mais relevante para o ecossistema do turismo, uma vez que apoia o desenvolvimento local liderado pela comunidade e pode abranger projetos relacionados com o turismo, como ecoturismo, turismo para pesca desportiva, gastronomia local (restaurantes de peixe e marisco), alojamento, percursos turísticos, mergulho, bem como apoiar parcerias locais no turismo costeiro.

LIFE Programme

O Programa LIFE financia projetos no domínio do ambiente e da ação climática. As atividades turísticas relacionadas com a transição verde podem beneficiar do programa. Em especial, podem ser elegíveis para financiamento de projetos de turismo que apoiem a economia circular, a eficiência energética e medidas de energias renováveis, bem como a neutralidade climática.

Embora o programa LIFE não tenha uma dimensão específica para o turismo, os projetos ambientalmente sustentáveis, especialmente aqueles que mitigam as emissões de CO₂ através da eficiência energética ou das energias renováveis, podem beneficiar de financiamento. Da mesma forma, projetos que combinem medidas de adaptação climática com turismo também podem ser elegíveis. Em termos gerais, o financiamento ocorre por via de «projetos de ação normalizados», na sequência de um convite anual à apresentação de propostas.

Horizon Europe

Horizon Europe é o programa-quadro de investigação e inovação, a decorrer entre 2021-2027, e terá um orçamento de cerca de 95.500 milhões de euros para 2021-2027 (em preços correntes).

O pilar “Desafios Globais e Competitividade Industrial Europeia” (Pilar 2) apoia a investigação relacionada com os desafios da sociedade e reforça as capacidades tecnológicas e industriais através de *clusters*.

O *Cluster 2*, “Cultura, Criatividade e Sociedade Inclusiva”, apoiará atividades de investigação e inovação que cumpram com os objetivos e prioridades da UE em três dimensões:

- Melhorar a governação democrática e a participação dos cidadãos;
- Salvaguardar e promover o património cultural;
- Gerir transformações sociais, económicas, tecnológicas e culturais multifacetadas.



O desenvolvimento de novas abordagens, conceitos e práticas para um turismo cultural sustentável, acessível e inclusivo estão entre as atividades de investigação previstas neste *cluster*. Estas oportunidades de investigação sobre turismo cultural continuarão e desenvolverão as do anterior programa-quadro Horizonte 2020.

Creative Europe Programme

A Europa Criativa é o programa da UE de apoio aos setores culturais e criativos, incluindo o setor audiovisual. Os objetivos gerais do Programa Europa Criativa são:

- Salvaguardar, desenvolver e promover a diversidade e o património culturais e linguísticos europeus;
- Aumentar a competitividade e o potencial económico dos setores culturais e criativos, em especial o setor audiovisual;

- O programa apoia projetos que promovem a criação e o património europeu contemporâneo (intangível, tangível, industrial), arquitetura, música, literatura, artes performativas, filmes, festivais, turismo cultural, etc., mas também iniciativas emblemáticas como as Capitais Europeias da Cultura (CEC) ou os Dias Europeus do Património.

O programa cobre as seguintes vertentes:

- **Cultura:** destinada aos setores culturais e criativos com exceção do setor audiovisual. Visa potenciar a cooperação artística e cultural a nível europeu, a fim de apoiar a realização de obras europeias e reforçar a dimensão económica, social e externa dos setores culturais e criativos, bem como a inovação e a mobilidade;
- **Media:** destinada ao setor audiovisual. Visa promover a competitividade, escalabilidade, cooperação, inovação e sustentabilidade, incluindo através da mobilidade, do setor audiovisual europeu;
- **Intersetorial:** destinada a atividades em todos os setores culturais e criativos. Visa promover a cooperação política e ações inovadoras de apoio a todas as vertentes do programa, bem como um ambiente de media diversificado, independente e pluralista e alfabetização de media.

Além da relevância particular do esquema CEC para o desenvolvimento regional, que inclui turismo, projetos de cooperação ou plataformas no âmbito das "Ações horizontais" da vertente Cultura, podem consistir em eventos culturais na forma de festivais de música ou artes performativas. Na vertente Media, os festivais e mercados de cinema podem desempenhar um papel no turismo nacional e internacional. Além disso, a marca da cidade por meio da cultura contribui para valorizar as áreas urbanas, atraindo mais visitantes.

Além disso, no âmbito das "Ações setoriais", a vertente Cultura do programa prevê ações que incluem o desenvolvimento dos aspetos criativos do turismo cultural sustentável, os setores do design e da moda, e a promoção e representação desses setores fora da UE.

Erasmus+

As organizações turísticas que pretendam participar no Erasmus+ podem participar em diversas atividades de desenvolvimento e de ligação em rede nos domínios da formação académica e profissional, escolas, aprendizagem de adultos, juventude e eventos desportivos europeus. Os projetos podem abranger a mobilidade, o desenvolvimento da competência e da empregabilidade dos jovens no setor do turismo, as competências digitais no património cultural, a aprendizagem da hospitalidade e a inovação na investigação turística.

Pese embora o programa não contemple componentes diretas para o turismo, indiretamente, as empresas de turismo e seus (futuros) funcionários podem beneficiar do desenvolvimento de competências e qualificação profissional para os jovens.

Just Transition Fund (JTF)

O Fundo visa reduzir os custos sociais e económicos resultantes da transição para uma economia neutra no clima da UE, apoiando a diversificação da atividade económica, criando oportunidades de negócio e ajudando as pessoas a adaptarem-se a um mercado de trabalho em mutação. Para as PME do turismo, o fundo pode apoiar investimentos em capital fixo ou em ativos imateriais.

O âmbito do apoio inclui microempresas, turismo sustentável, cultura, transporte sustentável, inovação digital e qualificação de trabalhadores e candidatos a emprego. Todos os investimentos contribuirão para o cumprimento dos objetivos detalhados nos Planos Territoriais de Transição Justa (TJTP). Além disso, as atividades apoiadas incidirão no crescimento económico interno em setores-chave em relação às estratégias de especialização inteligente afetadas.

Digital Europe Programme

Com um orçamento global previsto de 7,5 mil milhões de euros (a preços correntes), o Programa Europa Digital irá moldar e apoiar a transformação digital da sociedade e da economia da Europa, com o objetivo final de apoiar a autonomia estratégica



do mercado único da UE. O programa Europa Digital reforçará as capacidades digitais críticas da UE, concentrando-se nos domínios-chave da inteligência artificial (AI), da cibersegurança, da informática avançada, das infraestruturas de dados, da governação e do processamento e da sua implantação e melhor utilização em setores críticos como a energia e o ambiente, a indústria transformadora, a agricultura e a saúde. O programa é estratégico para apoiar a transformação digital dos ecossistemas industriais da UE.

Este programa apoia a criação de espaços de dados, com dois projetos de particular interesse para o setor do turismo. Um deles é o Espaço Europeu Comum de Dados para o Património Cultural, que é uma ação que visa apoiar a transformação digital do setor do património cultural da Europa. O segundo centra-se na mobilidade, que é fundamental para o turismo e para a qual, tal como no primeiro projeto, deve ser apoiada a interoperabilidade. Além disso, as PME do setor do turismo podem beneficiar dos serviços prestados pela rede de Centros Europeus de Inovação Digital para as apoiar na sua transformação digital.

Single Market Programme (SMP)

O Programa de Trabalho para 2021 visa fornecer aos países da UE os instrumentos para recuperar e reparar da crise da Covid-19. O objetivo final é tornar o mercado único mais forte e mais resistente. É composto por cinco anexos, que estão alinhados com os objetivos globais do SMP. O anexo 2 é relevante para o domínio, uma vez que se concentra na melhoria da competitividade das empresas, em especial das PME, e no apoio ao seu acesso aos mercados, incluindo as empresas do setor do turismo.

São quatro os convites à apresentação de propostas relevantes que serão lançados em 2021. Estarão relacionados com o anexo 2 do Programa de Trabalho para 2021:

- 2.6. Recuperação Covid-19 – Crescimento sustentável no turismo – apoio às PME;
- 2.7. Melhorar o conhecimento socioeconómico do ecossistema do turismo da UE;
- 2.8. Promoção de produtos turísticos transeuropeus em países terceiros;
- 3.8. Gestão de crises e governação no turismo.

InvestEU

O turismo, e conseqüentemente todos setores relacionados, estão sob pressão sem precedentes devido à pandemia da Covid-19. A contração é especialmente desafiadora para as PME e as empresas familiares. Por conseguinte, o programa InvestEU promoverá investimentos para reforçar a competitividade, a sustentabilidade e as cadeias de valor do turismo. Facilitará medidas sustentáveis, inovadoras e digitais, que poderão contribuir para reduzir a pegada climática e ambiental do setor.

REACT-EU

No âmbito da Next Generation EU, o REACT-EU fornecerá um montante adicional de 50,6 mil milhões de euros (a preços correntes) para assistência destinada a promover o de-

envolvimento no contexto da pandemia da Covid-19 e das suas consequências sociais, bem como a preparar uma recuperação verde, digital e resiliente da economia. Será dada especial atenção às regiões afetadas pela crise devido à sua dependência dos setores mais afetados, como o turismo e a cultura. Uma vez que o REACT-EU será canalizado através da política de coesão de 2014-2020, as possibilidades de apoio ao setor do turismo no âmbito do FEDER e do FSE no atual período de programação aplicar-se-ão a estes recursos adicionais. Abrange, por exemplo, o fundo de maneiio e os investimentos produtivos nas PME, os investimentos na transição verde e digital ou na formação dos trabalhadores.

Support by the European Bank for Reconstruction and Development (EBRD)

Os projetos financiados pelo BERD (Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento) abordam uma vasta área de práticas sustentáveis e tendências de mercado associadas ao turismo. Dos 39 países abrangidos pelo BERD, 12 estão localizados na UE. Existem três programas com relevância específica para o setor do turismo, proporcionando aos beneficiários uma combinação de financiamento e assistência técnica. Pese embora Portugal não seja um dos países beneficiários, a eventual decisão de internacionalização poderá ter em linha de conta os apoios veiculados pelo BERD.

Fonte: Guide on EU funding for tourism, European Commission

SOLUÇÕES MILLENNIUM BCP

Venha conhecer as nossas soluções comerciais

Se antecipa poder vir a beneficiar das medidas contempladas no Plano de Recuperação e Resiliência, seja por via da candidatura a apoios diretos, seja pela oportunidade de fornecimento das necessidades públicas de investimento, **venha ao Banco do Plano de Recuperação e Resiliência.**



Conte conosco para o apoiar na candidatura, com as soluções de que necessita e o aconselhamento especializado:



Equipa dedicada



Clube de parceiros
de consultoria



Análise financeira
preliminar



Adiantamento
de incentivos



Soluções de Factoring para
antecipar as suas receitas



Financiamento da atividade
e do investimento



Apoio às exigências legais
(emissão de garantias bancárias)

Para o financiamento da Economia, o Millennium bcp é o Banco que está ao lado das empresas. Tudo para que o seu negócio retome a atividade e cresça.

É tempo de pôr a economia a andar. Vamos lá!

A informação contida nesta *newsletter* tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas nesta *newsletter* foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. ("Millennium bcp"). As perspetivas e tendências indicadas nesta *newsletter* correspondem a declarações relativas ao futuro baseadas numa multiplicidade de pressupostos e, como tal, envolvem riscos, incertezas e outros fatores que poderão determinar que os resultados efetivos, desempenho ou a concretização de objetivos ou resultados do setor sejam substancialmente diferentes daqueles que resultam expressa ou tacitamente desta *newsletter*. Por conseguinte, não pode, nem deve, pois, o Millennium bcp garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe esta *newsletter*, pelo que a mesma deverá ser sempre devidamente analisada, avaliada e atestada pelos respetivos destinatários. Neste sentido, o Millennium bcp não assume a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida nesta *newsletter*, independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução desta *newsletter* não é permitida sem autorização prévia.

Millennium
bcp Empresas

91 850 45 04

93 050 45 04

96 150 41 26

(chamada para rede móvel nacional)

+351 21 004 24 24

chamada para rede fixa nacional)

Disponível todos os dias das 08h às 22h, hora de Portugal Continental. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o nº 33; Sede: Praça D. João I, 28 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Predial do Porto). Agente de Seguros registado com o nº 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.